

INTOXICAÇÃO POR CHUMBO EM JAGUATIRICA (*Leopardus pardalis*) REABILITADA PELO CETRAS/UFRA

SOARES, A. L. S.¹; MONTEIRO, S. M. S.²; DE ASSIS, N. B. R.³; RODRIGUES, C. S. M. P.⁴; SANTOS, P. C.⁵; RIBEIRO, A. S. S.⁶

1. Graduanda em Medicina Veterinária, Universidade Federal Rural da Amazônia, Belém, Pará, Brasil (mvanalaurasoares@gmail.com); 2. Graduanda em Medicina Veterinária, Universidade Federal Rural da Amazônia, Belém, Pará, Brasil; 3. Médica Veterinária Residente do Centro de Triagem e Reabilitação de Animais Selvagens, Universidade Federal Rural da Amazônia, Belém, Pará, Brasil; 4. Médica Veterinária Residente do Centro de Triagem e Reabilitação de Animais Selvagens, Universidade Federal Rural da Amazônia, Belém, Pará, Brasil; 5. Médica Veterinária, Universidade Federal Rural da Amazônia, Belém, Pará, Brasil; 6. Médica Veterinária, Coordenadora do Centro de Triagem e Reabilitação de Animais Selvagens, Universidade Federal Rural da Amazônia, Belém, Pará, Brasil.

A jaguatirica (*Leopardus pardalis*) é um felídeo neotropical, distribuído em todos os biomas brasileiros, com exceção da região dos pampas. Apesar de ser classificada como “Pouco Preocupante” pela Lista Vermelha da União Internacional Para a Conservação da Natureza (IUCN), a espécie é frequentemente submetida à pressões de origem antrópica, que interferem seu desenvolvimento e sobrevivência no ambiente natural, como a caça ilegal, o desmatamento e a ocupação de áreas naturais. Este trabalho tem como objetivo relatar o caso clínico de intoxicação por chumbo em *Leopardus pardalis*, atendida no Centro de Triagem e Reabilitação de Animais Selvagens (CETRAS) da Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA). O animal, fêmea adulta, foi resgatado por agentes do Batalhão de Polícia Ambiental após ser encontrado em estado de apatia e incoordenação motora no município de Vigia-PA, com suspeita inicial de atropelamento. No exame físico e neurológico, foram observados diminuição do nível de consciência, ausência de reflexo pupilar bilateral, secreção nasal e globos oculares opacos. Exames radiográficos evidenciaram onze estruturas metálicas distribuídas em diversas regiões do corpo. A ultrassonografia demonstrou alterações compatíveis com peritonite, enteropatia, nefropatia e pancreatite. O hemograma revelou anemia microcítica normocrômica não regenerativa, linfocitose e discreta trombocitose. O perfil bioquímico indicou elevação de uréia, ALT e GGT, com diminuição da creatinina sérica. A dosagem de chumbo sanguíneo, realizada por ICP-OES, resultou abaixo do limite de detecção (<0,001 µg/L), provavelmente em decorrência do quadro clínico apresentado e da distribuição tecidual do metal. A terapêutica adotada incluiu fluidoterapia, analgésicos, antibióticos, anti-inflamatórios não esteroidais, protetores hepáticos e gástricos, além de suporte vitamínico. No 16º dia de internação, realizou-se procedimento cirúrgico para remoção de projéteis com localização acessível. O animal apresentou evolução clínica satisfatória, com recuperação dos reflexos neurológicos, normalização das fezes, melhora do estado nutricional e comportamento agressivo compatível com indivíduos da espécie. Após a reabilitação no CETRAS, o animal foi destinado para soltura em reserva ambiental protegida pelo ICMBio, no município de Tucuruí-PA.

Palavras-chave: toxicose, peritonite, hemograma.

REFERÊNCIAS: SANTOS, Patrícia Camelo. Intoxicação por chumbo em jaguatirica (*Leopardus pardalis*) atendida no CETRAS/UFRA – relato de caso. Orientadora: Ana Sílvia

Sardinha Ribeiro. 2024. 43 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Medicina Veterinária) – Universidade Federal Rural da Amazônia, Campus Belém, PA, 2024.